

BEM VESTIR: MODA E DESIGN SOCIAL

Bem Vestir: Fashion and Social Design

Fonseca, Augusto de Paula, Especialista, docente no Instituto Federal de Santa Catarina,
augusto.p.fonseca@gmail.com¹

Battisti, Francisleth Pereira, Mestra, docente no Instituto Federal Catarinense,
francisleth.battisti@ifc.edu.br²

Resumo: O artigo aborda a cocriação de um espaço no Centro de Referência de Assistência Social de Ibirama-SC, desenvolvido para atender de forma humanizada usuários dos serviços no que tange à doações de peças do vestuário. Metodologicamente, este trabalho se constitui de pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada, descritiva com o estudo de caso do Bem Vestir. As considerações finais comprova o poder do design unindo moda e políticas públicas.

Palavras chave: Moda; Design; Políticas Públicas.

Abstract: The article discusses the co-creation of a space at the Reference Center for Social Assistance in Ibirama-SC, developed to serve users of social assistance services in a humane way with regard to donations of clothing. Methodologically, this work consists of applied, descriptive research with the case study of Bem Vestir. The final considerations prove the power of design by uniting fashion and public policy.

Keywords: Fashion; Design; Public Policy

Introdução

O Brasil apresenta um número significativo de pessoas que estão vivendo na linha da pobreza e em grau de miserabilidade, que são classificados na política pública como pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social e econômica. Como forma de mitigar tais situações, ações de profissionais, da sociedade civil, do estado e de entes internacionais são feitas. Políticas públicas, programas e serviços de amparo ao ser humano, primando por preceitos constitucionais fundamentais como a “dignidade da pessoa humana” (BRASIL, 1988), são ofertados e fomentados, como exemplo: Programa Bolsa Família, Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros. No âmbito de atuação profissional e acadêmica, vale citar a forma de incentivo para a “erradicação da pobreza extrema e da fome e a redução das desigualdades sociais [...] visando à inclusão produtiva e social” (CNPQ, 2018, p. 2) do

1. Augusto de Paula Fonseca, Especialista em Moda e Graduado em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal Catarinense (IFC-Ibirama-SC), Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (FADIVALE- Gov. Valadares-MG), Professor Substituto no curso de Tecnologia em Design de Moda e nos cursos de Produção de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC- Araranguá).

2. Francisleth Pereira Battisti, Mestra, Docente de Design de Moda e Vestuário no Instituto Federal Catarinense, Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Processos Educativos, do Instituto Federal Catarinense, SC, e estudante no Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Instituições Escolares de Santa Catarina (GEPHIESC), da Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

estabelece uma relação com as linhas temáticas da Organização da Nações Unidas (ONU), no que tange aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030 (IPEA, 2018).

Dagnino (2010) narra que a Tecnologia Social (TS) é um caminho que apresenta solução atraente, de baixo e custo, fácil aplicabilidade, que ocasionalmente recebem apoio governamental, para aplacar situações-problema vivenciadas por pessoas em vulnerabilidade social. Neste contexto, o há a imagem do *design* social como sendo aquele que se vale de ferramentas multidisciplinares de *design* para apresentar soluções no âmbito social de maneira única e criativa, de modo a auxiliar na conscientização social, no amparo para inserção de pessoas no mercado de trabalho, e no desenvolvimento e melhorias de novos produtos e ou serviços (COSTA, 2008). Tal aplicação de caráter social se desdobra nas mais diversas áreas de atuação do *design*, possui caráter híbrido, como *design* de produto, de superfície e no próprio *design* de moda com as mais diversas abordagens, como *design thinking* (BROWN, 2008).

Desta forma, a presente pesquisa pretende responder o seguinte problema: como cocriar um espaço de doações de peças do vestuário dentro do serviço da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação de Ibirama, SC? Considerando a questão-problema da pesquisa, tem-se como objetivo geral: apresentar o processo de cocriação do espaço de doações de peças do vestuário, Bem Vestir, dentro do serviço da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação de Ibirama (SMASH), SC. Desta forma, são estes os seguintes objetivos específicos: apresentar, de maneira breve, os conceitos de tecnologia social; *design* social e política pública; relatar a cocriação do espaço Bem Vestir com o utilização do *design thinking*; apresentar seus desdobramentos. A partir dos recortes estabelecidos para esta pesquisa, do mapeamento e dos resultados apresentados, entende-se que estes poderão contribuir para a manutenção do espaço e para que este possa ser replicado em outras cidades do país. Tanto é que no final do relato há o caso do espaço também cocriado por este autor na cidade de Conselheiro Pena-MG, fruto de uma parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Esportes, o que se compreende ser uma importante justificativa, tendo em vista que o serviço oferecido pelo Bem Vestir apresenta uma relevância social única.

Social” e “Design Social e Políticas Públicas”, e é fruto da atuação deste autor, em um projeto de cocriação, o que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Moda), no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Ibirama.

Inicialmente cabe definir o que vem a ser “tecnologia”. Nas palavras de Mourão e Engler (2015, s.p.) entende-se como sendo “um conjunto de conhecimentos, processos e métodos empregados em diversos ramos”. Baumgarten (2006) aponta que a tecnologia deve ser analisada dentro de cada contexto histórico, pontuando assim, as relações sociais nele existente. Desta forma, ao se unir o “termo social à tecnologia disponibiliza todo esse conjunto de conhecimentos, processos e métodos, para a sociedade, com o objetivo de efetivar e expandir os direitos” (MOURÃO; ENGLER, 2015, s.p). Perpassando no contexto histórico, um dos grandes nomes retratados na literatura que atribuiu caráter político, social, nas implicações da tecnologia foi o líder indiano Mahatma Gandhi. Segundo Maciel e Fernandes (2011, p. 150) por volta dos anos 1924 a 1927, Gandhi “dedicou-se a construção de programas, visando a popularização da fiação manual realizada em uma roca de fiar [...], o chamado *charkha*” como forma de combater as injustiças sociais presentes naquele período. No âmbito nacional, as tecnologias sociais podem receber o apoio estatal em diversos meios como pela Fundação do Banco do Brasil (FBB), que ampara projetos sociais e de pesquisa em Ciência e Tecnologia, e pelo estímulo nas instituições acadêmicas, ou até mesmo na “adoção de tecnologias sociais como políticas públicas” (MOURÃO; ENGLER, 2015, s.p.). Como exemplos pode-se citar o Banco de Palmas, banco comunitário localizado em Fortaleza, CE, e a Central Justa Trama: grupo de agricultores familiares que integram o Justa Trama (MACIEL; FERNANDES, 2011).

O *design* está presente na vida em sociedade, materializado em diversas formas, ações e pensamentos, com profissionais na área gráfica, industrial, de moda e até mesmo no âmbito político e social. Assim, na seara das políticas públicas, governamental, tem-se a atuação do *design* social (ARMSTRONG *et.al.*, 2014), voltado para solucionar de maneira inteligente e criativa os desafios sociais existentes. O *design* social, cria com preceitos do humanismo projetual, que nas palavras de Bonsiepe (2011, p. 21) “o humanismo projetual seria o exercício das capacidades projetuais para interpretar necessidades de grupos sociais

por três fases abertas, não lineares, que podem ocorrer simultaneamente e que tem o ser humano como foco primordial, sendo elas: a inspiração, a ideação e a implementação (BROWN, 2008). Contribuindo, Mourão e Engler (2015, s.p.) afirmam que “o design pode estar presente, nas formas de trabalho em grupo para a busca de solução dos problemas sociais. As ferramentas do Design Social podem contribuir, através de processos e métodos, para soluções criativas, participativas e inclusivas que atenuem a segregação social e que possibilitem a geração de renda”.

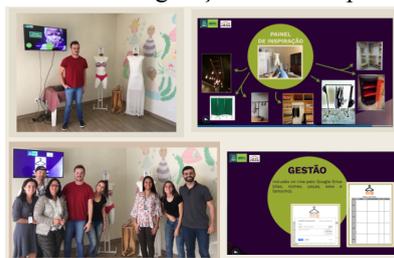
No caso em comento, o viés da Política Pública está voltado para as ações da Assistência Social, que tem como norte principal, infraconstitucional, a Lei nº 8.742, Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). A Assistência Social visa o amparo às pessoas em situação de risco e/ou vulnerabilidade social e/ou econômica, ou seja, pessoas, famílias que não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar situações cotidianas que estão submetidas, sendo assim marginalizadas e excluídas (CARNEIRO; VEIGA, 2004), pontua-se que dentro das políticas esses cidadão são chamados de “usuários”.

Estudo de caso: Bem Vestir

Com uma proposta de criar um serviço para dignificar os usuários dos serviços socioassistenciais no que se refere à doações de peças do vestuário, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação (SMASH) de Ibirama, com a atuação do, então, secretário Filipe Ponchielli dos Reis, no ano de 2018, fez uma parceria com o Instituto Federal Catarinense (IFC), para a contratação de um estagiário, acadêmico em Design de Moda, para cocriar tal serviço de doação de roupas. Salienta-se que, a ideia do serviço, espaço de doação, partiu do supracitado Secretário, sendo assim, uma iniciativa da Prefeitura, pois este via que a forma como as doações eram feitas, com a disposição de peças do vestuários em uma arara e em caixas de papelão, que por vezes ficava na própria Secretaria e outras no CRAS, não condizia com a forma digna que o cidadão deveria ser tratado. Em março de 2018, sob indicação do campus, o secretário contratou o autor como estagiário, para colaborar na cocriação do serviço, que veio a compreender um espaço de doação com atendimento personalizado aos usuários, contando ainda com um gerenciamento interno, para realizar o controle da qualidade dos itens que eram ofertados, na maneira de dispor e no próprio

pergunta, o secretário mostrou projetos na mesma área, mas se queixou de não haver nada dentro das políticas públicas que atendesse tal demanda, sendo inovador pensar em um espaço apropriado, e que por isso necessitava de um acadêmico de Design de Moda para cocriação, vislumbrando aí a fase de inspiração do projeto. Diante da situação, coube ao estagiário integrar os conhecimentos acadêmicos para pensar no espaço, primeiramente, foram feitas perguntas informais para os próprios servidores da SMASH, no sentido de coletar o maior número de informações do que até então era feito e de como imaginavam o serviço. Desta forma, queixas foram anotadas e ideias foram cocriadas. O serviço até então prestado, contava com o controle dos próprios servidores para a coleta das peças que eram doadas pelas pessoas da sociedade civil e então eram dispostas nas araras e nas caixas de papelão. Ante tais demandas, o autor apresentou a ideia inicial do projeto aos servidores e estagiárias da SMASH, no dia 20 de abril de 2018, conforme figura 1, representando assim a fase de ideação. Contudo, antes de apresentar já havia conseguido doações de caixas de madeira em um supermercado da cidade, dois manequins e uma arara da empresária e aluna de Design de Moda, Terezinha de Fátima Santana de Souza, conforme pode-se ver na figura 1.

Figura 1: Processo de geração de ideias para o espaço



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Na reunião o aluno apresentou o nome “Bem Vestir”, justificando que palavra “Bem” representava a finalidade no serviço, o bem-estar do usuário, e que o “Vestir” seria um meio, um auxílio, para propiciar tal condição. Ademais, fora proposto um modelo de ambiente com objetos que a própria Prefeitura dispunha em depósito e que estavam em desuso, o que por sua vez geraria um menor investimento financeiro, além de trabalhar de maneira criativa e mais sustentável possível, como na cocriação de um lustre com a grade de um berço quebrado. Quanto a gestão o aluno disponibilizou uma tabela on-line, pela

contou com apoio dos servidores, estagiários, das alunas do IFC, Paula F. dos Santos e Gabrielle Polline L. de Souza e da professora Francisleth P. Battisti.

Figura 2: Processo de escolha do espaço e organização das peças e objetos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Durante a construção, o estagiário organizou um espaço provisório para atender as causas emergenciais, contendo peças em bom estado de conservação e apropriadas para o período do inverno. Enquanto isso, o espaço estava sendo cocriado, visando um ambiente que pudesse receber o usuário de forma digna e de maneira personalizada. A ambientação, iluminação, papel de parede, disposição dos nichos, araras flexíveis e o manequim foram dispostos de forma a dar mais amplitude para o local, possibilitando a passagem de pessoas usuárias de cadeiras de rodas, tendo assim acessibilidade. As peças foram divididas em araras, nichos: masculino, feminino, infantil, adulto, roupas íntimas, acessórios, além de contar com alguns, já os sapatos foram postos em quatro sapateiras feitas de caixa de feira. As bijuterias receberam uma etiqueta, sendo essa cocriada pela estagiária Julia Brigda, tendo ela também feito a arte do folder de divulgação, que foram colocadas em algumas sacolas de entrega. Além do espaço físico, fora cocriado um documento explicando o projeto. No mês de agosto daquele mesmo ano, com o espaço ainda em construção, o estagiário apresentou o projeto no 1º Seminário de Inclusão Social, Moda e Direito na Ordem dos Advogados do Brasil em Florianópolis, SC. No município o projeto também foi apresentando para os conselheiros do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). No dia 29 de novembro, fase de implementação, o espaço Bem Vestir teve a sua abertura oficial, localizado no CRAS, e contou com a presença de autoridades e servidores da Prefeitura e do IFC, conforme figura 3, marcando assim um novo caminho para os serviços socioassistenciais de Ibirama, e com a confiança que o modelo desenvolvido seria replicado em outros municípios brasileiros.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Após a inauguração, o espaço Bem Vestir foi noticiado em diversas mídias. Já no ano 2019, sob gestão da nova secretária da SMASH, Sra. Fabiani T. Soberanski o espaço teve sua primeira atuação de modo itinerante, onde peças do vestuário foram levadas para o evento do Dia Internacional da Mulher. Ademais, foram feitas parcerias com projetos no IFC, como no projeto extensionista do IFC, Ibirama, “InModa: Sustentabilidade e Inclusão social”, coordenado pela professora Francisleth P. Battisti e desenvolvido pelo bolsista, então cocriador e autor deste texto. Vale ressaltar, que devido a morosidade na atuação do IFC-Ibirama o cocriador e aluno, não se viu formalizado como “estagiário” durante o processo de cocriação do espaço. Contudo, atualmente a Instituição formalizou o convênio com a Prefeitura e contou com estagiárias do curso, atuando no CRAS, vínculo formalizado graças a instalação do espaço Bem Vestir. Em novembro de 2019, na cidade vizinha de Rio do Sul um espaço semelhante foi criado pela Secretaria de Assistência Social com o nome “Brechó Agora é Meu”, sendo que no ato de abertura foi mencionado o Bem Vestir como referencial (DÁUD, 2019, on-line). Já em de 2021, foi cocriado o Bem Vestir na cidade Conselheiro Pena-MG, uma parceria voluntária deste autor com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Esporte, conforme figura 4. Vale mencionar, que o espaço seguiu os mesmos caminhos do desenvolvido em Ibirama-SC, porém com um investimento no valor de R\$1169,84, que foi obtivo por meio de doação da comunidade, mas a Prefeitura estava disposta a investir. Assim, fica comprovada a possibilidade do espaço Bem Vestir ser replicado. Acrescento ainda, que este projeto foi contemplado e esteve presente na Semana de Moda de São Paulo, edição 52 (SPFW+Regeneração).

Figura 4: Cocriação e Inauguração do espaço Bem Vestir



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

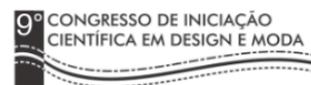
Considerações Finais

ola@grandesite.com.br

design social com o auxílio da abordagem do *design thinking*. O serviço conta com doação de peças de roupas e acessórios ao usuários físico e projetado de maneira mais sustentável possível. O espaço serviu de inspiração para abertura de um semelhante na Secretaria de Assistência Social da cidade de Rio do Sul-SC, como também na cidade de Conselheiro Pena-MG, além de ganhar destaque na Semana de Moda de São Paulo. O presente trabalho comprovou o poder de atuação do *design* na seara social por meio de parcerias entre entes públicos, e mais, se mostrou necessário e transformador na medida em que serviu como instrumento de inclusão social dentro da política pública da Assistência Social, com a doação de peças do vestuário. Desta forma, para trabalhos futuros sugere-se: uma pesquisa com o levantamento do número de famílias atendidas pelo espaço.

Referências

- ARMSTRONG, L., et al. **Social design futures**: HEI Research and the AHRC, University of Brighton, 2014. Disponível em: <https://mappingsocialdesign.files.wordpress.com/2014/10/social-design-futures-report.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio & HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
- BONINI, Luiz Alberto; SBRAGIA, Roberto. **O modelo de design thinking como indutor da inovação nas empresas**: um estudo empírico. Revista de Gestão e Projetos-GeP, v. 2, n. 1, p. 03-25, 2011. Disponível em: <http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/36>. Acesso em: 30 out. 2019.
- BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. Editora Blucher, 2011.
- BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2019.
- BROWN, T. (2008). **Design thinking**. Harvard business review, 86(6), 84. Disponível em: <https://readings.design/PDF/Tim%20Brown,%20Design%20Thinking.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CARDON, E. C., & Leonard, S. (2010). **Unleashing design**: planning and the art of battle command. Army Combined Arms Center Fort Leavenworth Ks.
- CARNEIRO, C. B. L.; VEIGA, L. O conceito de inclusão, dimensões e indicadores. Belo Horizonte: **Secretaria Municipal de Coordenação da Política Social**, jun. 2004. (Pensar BH – Política Social, 2.)



em: 30 de out. 2019.

ola@arandesite.com.br

DÁUD, Mário. Assistência Social de Rio do Sul inaugura brechó. Rio do Sul, 2019. Disponível em: <https://riodosul.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/3768>. Acesso em: 30 out. 2019

DAGNINO, Renato [Org.]. **Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas: Komedi, 2010.

IPEA. **ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Proposta de Adequação. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018.
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf

MACIEL, Ana Lúcia Suárez; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. **Tecnologias sociais**: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 105, p. 146-165, jan./mar. 2011. MINISTÉRIO DA CULTURA - BRASIL. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2012. 156 p.

MOURÃO, Nadja Maria; ENGLER, Rita de Castro. Tecnologia social, empreendimentos criativos e design para todos. **In**: VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade, Rio 2015 (2015): 260-260. Disponível em: <https://www.rio2015.esocite.org.br/site/anaisarquivoresumo?MODALIDADE=6>. Acesso em: 30 jul. 2019